

ALTERAÇÕES NA UMIDADE E FERTILIDADE DOS SOLOS SOB SISTEMAS DE PREPARO DE ÁREA SEM QUEIMA

Antonio Kledson Leal Silva¹ (antoniokleal@yahoo.com.br), Tatiana Deane de Abreu Sá² (tatiana@cpatu.embrapa.br), Gladys Ferreira de Sousa² (gladysfs@cpatu.embrapa.br)

1. Universidade do Estado do Pará, Campos V (CCNT), n° 2626, CEP: 66095-100, Bairro: Marco, Belém-PA.
2. EMBRAPA Amazônia Oriental, Tv Enéas Pinheiro, www.cpatu.embrapa.br, Belém-PA

Em resposta à redução na produtividade dos sistemas de manejo agrícola no corte e queima da vegetação secundária desenvolvida em período de pousio (capoeira), no preparo de área para plantio, tradicionalmente adotado pelos pequenos produtores da Amazônia, e pelo risco que esse sistema acarreta, em termos ambientais e de incêndio em áreas adjacentes, instituições de pesquisa e organizações de produtores vêm buscando formas alternativas a esse sistema, visando intervir no momento do preparo de área, eliminando o uso de fogo, e na época do pousio, introduzindo o plantio de espécies arbóreas de rápido crescimento, fixadoras de nitrogênio atmosférico, de modo a que a vegetação secundária possa em menor tempo acumular mais carbono e bioelementos. Os resultados obtidos no campo, função da substituição do sistema de produção agrícola de corte/queima pelo de corte/trituração, em relação às variações de umidade é perceptível a eficiência do *mulch* como moderador do comportamento hídrico no que diz respeito a manutenção de umidade no solo das áreas com manejo de corte/trituração. A fertilidade do solo comprovou o potencial de fornecimento de nutrientes no solo por parte da matéria orgânica então depositada naquele local além da proteção contra erosões eólicas e hídricas dos componentes do solo dada pelo *mulch*.